



# O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

Director, proprietario e editor,

JOÃO AMANDIO

Composição e Impressão

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

## ONZE ANOS DE REPUBLICA

### FALANDO À NAÇÃO!

Convida-me o *Seculo* a escrever algumas palavras para as suas colunas, em celebração do «5 de Outubro». Acedo da melhor vontade, e tanto mais que o *Seculo* previamente me declara que, comemorando a grande data de hoje, presta uma homenagem especial aos patriotas eminentes, que saíram dos Campos de Batalha condecorados com a Cruz de Guerra. Prestar esta homenagem aos que melhor se bateram é glorificar a propria Nação, porque, jámais se poderá falar em Republica, em Portugal, sem dedicar um pensamento de gratidão ao seu glorioso Exercito e á sua heroica Marinha. Nos momentos anciosos, ou sejam de dôr ou de esperança, que temos atravessado, sempre o Exercito e a Marinha foram, como derivados do Povo, os principaes fiadores do nosso futuro, os firmes sustentáculos do nosso modo de ser como Nação. E, portanto, vitoria-los é engrandecer a Patria; amalos é engrandecer a Republica.

A sociedade portugueza, actualmente, dá a impressã de se debater nas inconcistancias e incertezas de quem tateia um destino que parece difficil de encontrar. As boas vontades são muitas, mas ilógicas; a abnegação é abundante, mas tumultuaria; o espirito de sacrificio exerce-se com bravura, mas sem metodo. E cada um, couraçado no seu patriotismo, na sua fé, no seu desespero, ou simplesmente na sua ambição, julga caminhar direito a um fim honesto e altruista, embora calque os direitos alheios, ao longo de um caminho já demasiadamente pisado pelo tropel dos desvarios.

Todo o mundo culto atravessa uma época de singular perturbação, mas, como reflexo de tantas inquietações, dir-se-hia que o destino se compraz em fazer de nós, por vezes, o indice estroina do nervosismo frantico que convulsiona a civilização do nosso tempo.

E' indispensavel, porém, impedir que se desenvolva mais, entre nós, este vago e forte delirio, que, por toda a parte, traz desporteados os espiritos. A desgraça de muitos não pode ser motivo de resignação para nenhum; antes o

esforço de cada qual deve contribuir para o socego e tranquillidade de todos.

Portugal é um paiz admiravel, dotado de grandes recursos, que, com um esforço relativamente pequeno, tomaria logar no plano das mais afortunadas nações. Mas nós, que nem sempre trabalhamos o sufficiente para desentranhar em beneficios esses formidaveis recursos, a cada momento perturbamos, complicamos, enchendo-a de confusões e sobresaltos, a marcha dos acontecimentos.

E' preciso reagir com firmeza, entrando, enquanto é tempo, o carro da indisciplina, que, pelo declive em que vae, nos ameaça com destroços irremoviveis.

Estamos, enfim, plenamente, nesse momento critico de que tanto temos falado, depois que se desencadeou a grande guerra.

Nada de sofismas, de subterfugios, ou de illusões. As minhas palavras cheias de responsabilidade, graves mesmo, por partirem de mim, tem de ser tomadas na justa medida da sua expressão. Tem, —empreguemos o termo,—de ser tomadas á risca.

Como Chefe do Estado, chamo a atenção de todos os portuguezes para a nossa situação financeira e para a nossa situação economica. Elas não são desesperadas; elas estão longe de ser irremediaveis. Mas são gravissimas, e se não tomarmos a sério a nossa missão de povo civilisado, que parece, por vezes, ele proprio, descuidar-se de reconhecer o ser direito á vida, tendo-o, todavia como poucos povos,—nós cahiremos, fatalmente, e,—perdê-se-me o termo,—indignamente, nalgum profundo desastre sem remedio.

E' isto pessimismo, ou desalento? Não é. Pelo contrario, esta franqueza é o falar claro de quem considera o seu paiz com direito a alimentar todas as esperanças, embora tambem o falar amargo de quem reconhece que se vae fazendo tarde para as transformar em realidades. Careço de me exprimir assim, com esta sinceridade, que é digna e salutar, ao mesmo tempo. E nem mes-

mo poderia haver nunca formulas, preconceitos ou ficções inerentes á minha magistratura, que me obrigassem a calar aquilo que, em verdade e lealdade, devo ao glorioso paiz a que tenho a honra de presidir.

O dia de hoje, demais, é azado a pronunciar estas palavras.

A Republica não pode significar, para ninguem, de boa fé, nem uma desillusão, nem um fracasso e muito menos uma mentira. A sua obra honesta, sincera e leal, está de pé. Tem sido, por vezes, dolorosa e atormentada, mas, a despeito das deficiencias, irregularidades e erros que são inerentes á acção dos homens e derivados de difficuldades imprevistas, essa obra não está divorciada da quimerica aspiração de outrora, resentindo-se apenas da natural diferença que ha sempre entre a realidade e o sonho.

Por isso mesmo, não tendo sido defraudado o capital idealista das aspirações que embalam a alma da Nação, em 5 de Outubro de 1910, é facil triunfar das difficuldades presentes. A minha fé, a esse respeito, é inabalavel, porque é illimitada a minha confiança nas virtudes do Povo. Basta, para o conseguir, que nos unamos e nos apaziguemos. E que nos lembremos sempre de que não é por entre querelas contundentes que se ha-de realizar um trabalho que, para ser productivo, exige uma atmosfera de ordem: que, num paiz em que todos querem governar ao mesmo tempo, ninguem, de facto, consegue governar; que a administração publica entregue a governos que se sucedem, a cada momento, sem tempo para, sequer, iniciarem o estudo dos problemas fundamentaes da nossa vida economica, ha-de, necessariamente, redundar numa, balburdia perniciososa; que os governos só são dignos desse nome quando forem organizados com unidade de vistas e mostrarem coerencia nos processos de acção, consubstanciando, numa alta e desinteressada expressão dirigente, o sentimento republicano da Patria; que o malfadado sestro de querer, dentro de um regimen de livre-critica, em que vigora uma Constituição e funciona um Parlamento eleito pelo Povo, conquistar o mando pela violencia, só consegue, como resultado final, tyransar todos, preparando, para as gerações que se sucederem, uma especie



## BARRETES

(Versinhos capengas)

—Por Nivea

### Lê-se nos jornais:

«Faleceu ultimamente, em Estremoz, o marchante de nome Adelino Jeronimo, que deixou fortuna avaliada em 5:000 contos.»

Morra um homem, deixe fama  
Nem que seja de... usurário:  
Tanto monta ser na cama,  
Como no mar, ou na lama,  
Ou até no boticário.

Este então, qu'era dos tais,  
De bois e vacas algoz,  
—Vai-se lendo nos jornais—  
Deixou gróssos *cabedais*...  
Espichou em Estremoz.

Talvez gordo e bezuntado,  
O tal marchante forreta,  
Foi tocando ao rasgado,  
Depois de ter arrumado  
Os cinco mil na gaveta.

Como é que um carniceiro  
—A gente fica espantada!—  
Conseguiu tanto dinheiro?  
De vaca, boi ou carneiro,  
A vender cebo e rabada?...

Questão de pêso? Talvez.  
A retalho ou por grosso,  
O homem, por sua vez,  
Pra servir bem o freguez  
la-lhe impingindo o ósso.

O magarefe mesquinho,  
Sovina, cheio de usura,  
Nariz ao alto, mansinho,  
Lá marchou, levou caminho,  
P'ros quintos... da sepultura.

Pois por cá, dessa fazenda,  
(Não marchante ou carniceiro)  
Tambem ha, com boa renda,  
Mas se um dia cae a tenda...  
Fazem contas co'o tasqueiro.

de escravatura barbara, como  
essa que, em todos os tempos,  
foi consequencia fatal da anar-  
quia.

—Quererá a Nação atender  
estas razões? Estou convencido  
de que sim, e, por isso, no dia  
de hoje, por entre o preto de  
gratidão, rendido aos Heroes  
portuguezes, apelo para ela.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

## Os grandes problemas

### Mudança da hora

No dia 14 do corrente, á  
meia noite, começa a ser ado-  
tada de novo a hora de inver-  
no, atrazando-se por isso os  
relogios uma hora.

Não deixem os nossos leito-  
res passar despercebido esse  
alto problema de grande alcan-  
ce... economico e financeiro.

## Factos & Notas

### AGUAS

TODOS os anos, invariavelmente, a Camara dispense uma verba muito regular para os seus minguados recursos, com a conservação da unica fonte que temos; e todos os anos tambem, na época da estiagem, a falta d'agua se faz sentir.

Grita o publico e protesta a imprensa secundando-o; porem nem o clamor daquelle nem as reclamações desta produzem o efeito da varinha de Moysés e as bicas municipaes continuam sem que um leve fiosinho d'agua as humedeca.

Ora ha quem diga que a nascente é suficientemente abundante para abastecer a nossa terra, e que o motivo de a agua não vir á fonte é devido a haver quem se dedique ao *sport* de damnificar a canalisação.

Porque não procede, portanto, o sr. administrador do concelho a uma investigação rigorosa no sentido de descobrir o auctor ou auctores da proesa, afim de serem castigados convenientemente e sem contempações de qualquer ordem, pois não só acarretam anualmente uma grande despeza á Camara, como prejudicam o povo, cuja maioria tem de socorrer-se da agua dos poços, em detrimento da sua saude?

Creia que se tal fizesse ninguem lhe regatearia aplausos.

### OS 50 MILHÕES

SECULO noticiando a remessa para juizo dos snrs. Pedro de Araujo, Conde de Castro Guimarães, Alves Diniz, e Melo e Souza, supostos delinquentes no caso dos 50 milhões de *dolars*, acrescentava que o sr. dr. Reis Junior, director da Policia de Investigação disséra aos representantes da imprensa o seguinte:

«Não preciso de ouvir o sr. dr. Afonso Costa nem lhe dirigi nesse sentido convite algum, porque o Governo se solidarizou com ele, mantendo-lhe a confiança que lhe merecia anteriormente.»

Aqui deixamos registada a declaração porque nos é grato faze-lo e para ir quebrando os dentes aos caluniadores que sempre aparecem...

### DR. AFONSO COSTA

«O sr. dr. Afonso Costa que, como se sabe, tem estado na Serra da Estrela com sua familia, parte amanhã para Paris e Bruxelas onde vai tratar a PEDIDA DO GOVERNO, de um assunto de alta importancia para o nosso paiz, tendo-lhe ainda ontem sido enviada uma nota de certo valor que se prende com a missão de que aquele estadista está incumbido.»

Assim o noticiava ha dias *A Patria*. Pois as gazetas monarchicas tiveram o descêco de asseverar que o eminente estadista fugia para evitar de ser castigado!...

Que miseria!

Colaboração alheia

## O Senhor de Fão envolvido na — politica —

Referente a esta epigrafe, o *Cronista Fandanguero*, que pelo nome não perca, não lhe sendo possivel fitar face a face as palpaveis e coriscantes verdades, por nós firmadas em *O Novo Cávado* n.º 122, no *Grulha* n.º 93, idealizou um sonho, muito mal engendrado, na sua carta de Fão para o pasquim da *Verdade* n.º 88, em que escouceou a logica e a gramatica, atirando com as canastras e tudo pelos ares.

A mim com uma forte parelha atirou-me ao inferno, onde foi bem recebido por seis centos mil diabos com o chefe deles á frente.

Não é isto que eu lamentto. Lamento, sim, que o sa-  
bujo do cronista omitisse á ultima parte do sonho e a mais interessante, que vou exhibir ao illustre publico.

Por ultimo interregou-me o chefe deles:

—Donde és?

—De Fão.

—De Fão?!...

—Sim, de Fão.

—Porventura, poderás dar-me conhecimento duma legião de diabos, que para lá mandei ás ordens de um *simpatico vulto politico* para expulsar o Prior, para retirar o registo civil, abrir uma nova farmacia e perseguir os republicanos?

—E' certo que o Prior foi expulso, o registo desapareceu, a farmacia abriu-se e os republicanos são perseguidos; mas essa legião de diabos não conheço. O que posso afirmar a Vosso Infernal Magestade, é que o tal *simpatico vulto politico* tem ás suas ordens mulheres casadas, solteiras e viúvas; ladrões, caloteiros, bebados e taineiros.

—Sim sim; eles devem

morar por ahi. Como sabes os diabos tem o poder de entrar em toda essa gente.

—Não ha duvida.

—Visto que a missão deles está cumprida, vai-te embora, e ordeno-te que me *enxotes* paro cá todos esses diabos.

—Alto lá, isso não vae assim! Isto de *enxotar* diabos não é officio tão leve, como á primeira vista parece. Sempre é lutar com os diabos.

—Ora, lutar com os diabos. Isso não é para ti, é para os outros. Eles basta olhar para a tua cara e para a tua arrogancia para logo se porem em ablativo. Eu, que sou eu, já estou...

—Deixemo-nos de mais bajulações. Vamos ao que serve. Eu sou filho do ganha dinheiro e neto do paga-me logo. Quem me paga?

—Tu és homem de paz, ou homem de guerra?

—Eu sou homem de paz.

—Pois bem, vai-te embora, manda-me para cá todos esses diabos; com o *simpatico vulto politico* á frente, e Fão terá paz para sempre, ou eu deixo de ser o Lucifer.

—Muito bem. Aceito o partido.

Nesta altura desapareceu o sonho.

O *Cronista Fandanguero* houve por bem não dar publicidade a esta ultima parte do sonho, para não ser o primeiro atingido.

Continue, seu jornalista digno do tal pasquim, a servir-se da prata da casa; isto é, do soez insulto, da vilmentira e da torpe calunia.

Ainda bem que deixou intacto e de pé tudo quanto haviamos constatado.

A ultima parte da sua insulsa carta dá ensejo a perguntar-lhe—com que sonhas porco?

E em nome de S. Francisco... até mais ver.

PADRE CHAVES



## COBRANÇA

Prevenimos os nossos presados assinantes da vila e freguezias, de que vamos proceder á cobrança do ultimo semestre do nosso jornal que termina em 15 do corrente.

Atendendo ás dificuldades com que luta um jornal proyiuciano, esperamos que todos satisfarão a importancia da assinatura, ser-lhe apresentado o respectivo recibo pelo nosso cobrador.

## FOOT-BALL

Realizou-se no passado domingo o annunciado desafio entre o Foot-Club «Operario» desta vila e o «Espozende Sport-Club», ficando vencedor o ultimo.

O snr. Adriano Vieira acaba de oferecer a quantia de 10 escudos ao «Operario» para a ajuda da compra duma bola.

## «Voz do Minho»

Recebemos a visita deste nosso presado confrade que se publica na fronteira vila de Caminha, a qual se apresenta muito bem redigido.

## «Ad valorem»

As camaras de Valença e Espinho principiaram ha dias a fazer a cobrança do imposto «ad valorem».

A daqui, que se encontra em precarias circunstancias, não pensa em tal, estando, parece, resolvida a dormir o sono letargico até ao ano de 2.000.

Então, senhores, vamos a isso e deixem-se de dormir.

## Carreira para a Povoia

Comunica-nos a snr.<sup>a</sup> Maria Granja, que acaba de estabelecer carreira para a Povoia e vice-versa nos dias seguintes: segundas, quartas e sabados, podendo os bilhetes ser tirados em casa daquela, á rua Emigdio Navarro.

## POSTAIS

Com um lindo aspecto dos Estaleiros d'Espozende Vendem-se a 100 reis nesta Tipografia.

## O nosso fundo

Pertence ao «Seculo», de 5 do corrente, o artigo que nos serve de fundo.

## Official de diligencias

### Posse

Préviamente nomeado, tomou posse do logar de official de diligencias do Juizo de Direito desta comarca, o nosso amigo snr. Francisco dos Santos Garcia, proprietario da marcenaria Garcia, desta vila.

Ao novo empregado, que é um rapaz habil e sabedor, apresentamos os nossos parabens.

## Novo professor

Em sessão de 6 do corrente, a Junta Escolar deste concelho, nomeou o nosso bom amigo snr. Joaquim Gouçaves Regado, de Marinhas, para interinamente reger a escola desta vila.

O novo professor, que é um cidadão inteligente e de fino trato, ha-de, com certeza, desempenhar cabalmente as funções do seu logar.

A posse que lhe foi conferida no dia seguinte, assistiram alguns amigos do nomeado.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos de parabens, apresentamo-los tambem á ex.<sup>ma</sup> Junta Escolar por tão acertada quanto justiceira nomeação.

## Lucro fabuloso!...

A companhia dos tabacos teve de lucros, no ultimo ano, a bagatela de 2.000 contos!!!

Dois mil contos, sim senhores! E enquanto a companhia dos tabacos, auferê lucros assim fabulosos, os fumadores vão chupando cigarros tuberculosos. até rima e... é verdade.

Póbre Zé, que tens de gramar pelo preço que te exigirem, tudo que quizerem impingir-te!... Vai aguentando e... viva o monopolio...

## DECLARAÇÃO

A CERCA da grande burla dos 50 milhões de que foi vitima o paiz, sua ex.<sup>a</sup> o senhor presidente do ministério, dr. Antonio Granjo, declarou no parlamento:

«...nenhum homem do governo da república tem responsabilidades neste caso, e é de notar que os negociadores não pertencem a nenhum partido da república. Muito ao contrario, foram pessoas de destaque na monarchia».

## QUADRA SOLTA

Amor vario, amor louco,  
Amor das hervas do campo,  
Fu já me ia admirando  
Do teu amor durar tanto.

Ver o PIRILAU na 4.<sup>a</sup> pagina

## A BARBA E OS BARBEIROS

Diz-se que os homens começaram a fazer a barba no ano 369 por ocasião da fundação de Roma. Até então só havia barbaças... quem tivesse barba, está claro.

Os primeiros barbeiros foram da Sicilia para Roma em 454; eram escravos e exerciam a sua profissão nas ruas. O dia da primeira barbeadela entre os mancebos romanos era dia de grande festança. O imperador Agrippa tinha em tanta conta os barbeiros que brindou gratuitamente o seu povo durante um ano com os serviços d'elles. Muitos barbeiros tem sido sabios e grande numero deles poetas. O nosso arcade Domingos dos Reis Quita foi barbeiro. Em França adquiriram eles grande preponderancia pela sua privança com os reis. A primeira pessoa que em Portugal fez a barba foi el-rei D. Fernando I, que nobilitou a arte entre nós.

## «Correio do Minho»

Entrou no 4.<sup>o</sup> ano de publicação, este nosso presado colega de Viana do Castelo.

Após tres anos de luta constante, em que por vezes os desgostos se fizeram sentir, «O Correio do Minho», denodado paladino da Democracia, esteio firme da Republica, caminha avante na senda do progresso.

Jornal bem redigido e caprichosamente confeccionado, «O Correio do Minho», que tem á sua frente como editor e administrador o nosso querido amigo Sebastião de Freitas, indefectivel republicano, é, sem duvida alguma, um dos primeiros semanarios de provincia.

Saudando, pois, o decidido baluarte da idéa republicana, pela sua entrada no 4.<sup>o</sup> ano, a redacção de «O Novo Cávado» deseja ao distinto colega inumeras felicidades num futuro prospero e risonho.

## Presidencia da Camara

Em virtude de se encontrar de licença o snr. Dr. Alexandre Torres, digno Presidente da Comtissão Executiva, assumiu as funções daquele cargo o vice-Presidente, nosso conterraneo snr. Filipe Gomes.

## JOSÉ D'ABREU

Esteve em Braga na passada 5.<sup>a</sup> feira, este nosso presado amigo e delegado politico, neste concelho, do nosso prestigioso chefe e grande republicano ex.<sup>mo</sup> Dr. Fouseca Lima.

## A população do nosso concelho

O censo geral de população realizado neste concelho em 1 de dezembro ultimo, acusa a existencia de 6.894 varões e 9.301 femeas.

Fica, portanto, a tocar mulher e meia a cada cidadão...

## Um pintor futurista

—Então o senhor está a pintar um buço no meu retrato?

—Exactamente, minha senhora. Eu pertenço á escola futurista, e pinto v. ex.<sup>a</sup> como ha de ser daqui a vinte anos. Ha-de ter buço!...

## Sardinha

Tem havido muita sardinha nesta vila, pescada pelas traineiras. Em Matosinhos a abundancia sobe a tal ponto que esse pequenino e apreciavel peixe vai servindo para adubo de terras! Em compensação os nossos barcos que se dedicam á pesca da sardinha...nem a veem no mar!

As traineiras tudo destróem.

## LIVROS NOVOS

### «UMA CASA EM RUINAS»

Subordinado ao titulo que nos serve de epigrafe, e com uma amavel dedicatória do seu autor, recebemos ha dias um emocionante drama em 3 actos, original do já sobejamente conhecido escritor e mavioso poeta snr. Eduardo de Aguiar.

Não nos sendo possivel hoje, por absoluta falta de espaço, reservarmos para em breve dizermos algo sobre a importante obra que bem revela a robustez do talento do seu autor; pondo em relevo os seus meritos, aliaz já evidenciados em outras produções da sua lavra.

Agradecemos a gentileza da oferta.

## SOCIEDADE

Já se encontra entre nós, de regresso de lhavo, o escrivão Santos Victor.

Partiu para a sua quinta do «Sardão», em Barrozelas, o snr. Alfredo Tabora e familia.

Para Moncorvo partiu o snr. Adelio Lima, escrivão notario ali.

Devia ter chegado hontem a Fão o snr. Francisco d'Abreu, secretario de finanças nas ilhas adjacentes.

## ANIVERSARIO

No passado dia 5 fez anos a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso amigo snr. João de Freitas, inteligente ajudante do Conservador do Registo Predial.

Os nossos parabens.

## Uma por semana

Quem tiver amor ausente,  
Por morto o deve chorar;  
Porque a ausencia mais a morte,  
São irmãos, que vão a par.



**DIZ-SE...**

Que ha uma menina que só gosta de coelho do Porto.

—Feitinho com grão de bico não ha de ser mau...

Que no domingo foi encontrada em flagrante uma tricana a catar pulgas no pinheiral do Fanico.

—Aquilo é que ela tem habilidade para aquele officio.

Que a menina caixeira viu-se em sérios embaraços quando foi tirar o dentinho.

—Parecia mesmo que estava a passar desta para melhor...

Que um balão que ia aito, na noite de 4.ª-feira, fez fugir uns pandegos para Fão persuadidos que ele se preparava para nos bombardear.

—Até um deles que tem a mania de mancar, endireitou a perna.

Que a fangueira de olhos pretos no domingo ia toda ancha, estrada acima, acompanhada de um mata-aranhas.

—Parecia mesmo Adão e Eva no Paraíso...

Que existe muito bacalhau pôdre á venda e é esperado mais novos carregamentos.

—E' mais um veneno que aparece... para dar cabo do infeliz Zé Povo.

Que está em perspectiva um rapto de uma gentil sopeninha.

—Esperem que dentro em pouco tudo se saberá...

Que a menina dos pés torcidos se pôs a chorar no Teatro quando viu o Pirilau a descobrir-lhe os segredos em scena.

—Não chores que tambem vais...

Que a agua-pé do Zé Sant Antonio fez o nosso Amandio andar por mares nunca dantes navegados a quando do ensaio «Por causa do Pirilau».

—Tome cuidado snr. Amandio com a porta infer...

Que os dois inocentinhos da rua do Sant Antonio se amam loucamente...

—Mas...ninguem tem nada com isso...

Que por cheirar a pimenta e colorau p'ra semana cá está o

**PIRILÁU.**

**CADELA**

Desapareceu uma, preta e fel-puda, de marca grande e de bela cauda.

Dão-se alviças a quem a entregar ao dono o snr. João Cirilo, da freguezia de Belinho, procedendo-se criminalmente contra quem a retiver.

**Dr. Manoel Bonifácio da Costa**  
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão

Consultas:—das 2 ás 5 da tarde  
Chamadas:—a qualquer hora

**Mário Gonçalvez Viana**

**NEVRÓTICOS**

Quatro motivos  
cidadinos

Livro de instantâneos e mundanismo, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e crítica, de impressionismos e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrante.

Aparece brevemente

**Anuncios judiciais**

O preço dos anuncios judiciais, no nosso jornal, é de:

1.ª publicação (linha).	24 cts.
2.ª " " "	16 "
Numero avulso	10 "

**Ourivesaria da Caixa Penhorista**

**ESPOZENDE**

**OURO SEM FEITO. RELOGIOS. CONCERTOS.**

**Compras e vendas.**

**Empreza Maritima e Comercial do Norte, L. da****CAL DE SUPERIOR QUALIDADE**

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

**SAL**

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

**Preços sem competencia.**

**OFICINA DE SERRALHERIA**

—DE—

**Augusto Fernandes de Miranda**

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANCA-BIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE Á SUA INDUSTRIA, PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

**Capareiros—Barrozelas**

**COIMBRA**

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex. mos Srs.

**Dr. Apolinario José Leal**

Professor estagario do Liceu

**Dr. Germano Ferreira Carvalho**

Professor diplomado

**Padre Manuel d'Abranches Martins**

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

**Alexandre Galvão**

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

**A Comercial**

**Agencia de Passagens e passaportes**  
(Legalmente habilitada e caucionada)

**Arnaldo Torres—Barcelos**